CORREIO
NO MUNDO

DISCOA340 VIA WIKIMEDIA COMMONS



Dezenas de milhares de passageiros continuam retidos em aeroportos

Troca de cabos causou suspensão que afetou voos nos EUA

Mais de 28 mil voos foram afetados na sexta-feira (13) e neste sábado (14) nos Estados Unidos após a suspensão das decolagens provocada por uma falha nos sistemas de comunicação da aviação, informou a Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês).

A FAA determinou na sexta-feira a suspensão nacional das decolagens, o que interrompeu quase todos os voos que partiam de aeroportos do país por quase cinco horas. A falha levou as companhias aéreas a cancelar aproximadamente 9.200 voos e atrasar 7.500 apenas na sexta.

Neste sábado, até 18h15, as companhias aéreas haviam cancelado mais 5.300 voos nos EUA e atrasado quase 6.300, de acordo com o FlightAware, site de informações sobre aviação. Pela dimensão do problema, só perde para o que ocorreu nos EUA após os atentados de 11 de setembro de 2001.

Chefe da FAA pede desculpas pela interrupção

O chefe da FAA, Bryan Bedford, disse esperar que as operações das companhias aéreas retornem à normalidade até o final do domingo (15). Ele também pediu desculpas pela interrupção, acrescentando que o sistema permanece estável. O secretário de Transportes dos Estados Unidos, Sean Duffy, afirmou neste sábado que a empresa terceirizada L3Harris, contratada pela FAA, trabalhava em uma região remota para substituir cabos de cobre por fibra óptica quando ocorreu o problema.

FEDERAL AVIATION ADMINISTRATION, PUBLIC DOMAIN, VIA WIKIMEDIA COMMONS



Bryan Bedford tem uma grave crise para lidar na FAA

Investigação sobre possível erro humano

Segundo Duffy, as autoridades investigam se a falha foi provocada por erro humano durante a instalação dos equipamentos ou por um defeito no roteador utilizado pela empresa. "Estamos tentando determinar se houve incompetência, ou seja, se foi um erro do usuário ou da instalação feita pela L3Harris, ou se eles instalaram um roteador defeituoso. Ainda não identificamos a causa", afirmou. A hipótese que ganha mais força é a de uma falha em um único roteador instalado pela empresa. "Este era um sistema da FAA que não estava à altura do momento", disse.

Problema causou sobrecarga de dados

O problema provocou uma sobrecarga de dados em outros centros de comunicação. "Tivemos mais de mil tentativas de conexão a cada quatro ou cinco segundos. Isso gerou problemas na comunicação com as aeronaves e também causou algumas interrupções em nosso sistema de radar", disse. As companhias Delta Air Lines, United Airlines e American Airlines cancelaram, cada uma, cerca de 20% de seus voos no sábado.

Sem culpa de IA

Na JetBlue, o percentual chegou a 40%. Duffy afirmou que a falha não foi causada por ferramentas de inteligência artificial usadas para organizar os horários dos voos nem por ataques cibernéticos, hipóteses que foram levantadas.

A Agência de Segurança Nacional (NSA) participa em conjunto desta investigação.

Territórios pela Otan?

Negociadores americanos levantaram a chance da Ucrânia se retirar da região de Donbass em troca de uma eventual adesão à Otan, afirmou o presidente Volodimir Zelenski após rodada de negociações de paz com a Rússia, realizada em Abu Dhabi. Esta foi a primeira menção à possibilidade de vincular a entrada na aliança militar a concessões territoriais.

Conversa difícil

A fala foi feita por Zelenski a jornalistas neste sábado (14). "Os americanos levantaram uma questão: 'E se a Ucrânia entrar na Otan? A Ucrânia se retiraria de Donbass?", afirmou. "Por isso, acredito que a Otan voltou à pauta. Mas vocês também ouviram os sinais [do presidente russo, Vladimir] Putin, e esta é uma conversa extremamente difícil."

Putin discorda

Putin afirma há anos que a adesão da Ucrânia à Otan é inadmissível para Moscou. O líder russo cita a possibilidade do ingresso do vizinho na aliança como uma das justificativas para a invasão de 2022. Zelenski reiterou que Kiev não está disposta a ceder territórios, mas afirmou que há algumas condições para poder levantar possibilidades.

Condições de Zelenski

Zelenski disse que se recebesse um pacote abrangente de garantias de segurança, o direito de manter um Exército ucraniano forte e bem financiado e recursos para reconstrução, submeteria a questão a um referendo nacional. Ele rejeitou o pedido russo por acordo amplo sobre a arquitetura de segurança europeia seja negociado antes do entendimento sobre a guerra.

Fim da guerra é o foco

"Não podemos inverter tudo e começar falando sobre uma mudança na estrutura de segurança do mundo ou de todo o continente para só depois discutir o fim desta guerra. Esta guerra precisa acabar primeiro", afirmou o presidente ucraniano, que também rejeitou um pedido russo de trégua humanitária em Kostiantynivka.

REPRODUÇÃO/ONU YOUTUBE



Milei quer ampliar relações comerciais para 90% dos países até 2031

Milei confirma candidatura à reeleição em 2027

Argentino promete reduzir impostos em US$ 500 bilhões

Por **Folhapress**

O presidente da Argentina, Javier Milei, confirmou neste sábado (14) que disputará a reeleição em 2027 e prometeu aprofundar a abertura comercial do país e reduzir os impostos em US$ 500 bilhões (cerca de R$ 2,82 trilhões) até 2031, caso seja eleito para um segundo mandato.

As declarações foram feitas durante a inauguração de uma exposição sobre Manuel Belgrano, no Museu da Casa Rosada, em Buenos Aires, como parte da programação da Noite dos Museus.

"Para aqueles que duvidam que estou indo para a reeleição: sim, estou indo para a reeleição", afirmou o presidente, ao apresentar suas metas para os próximos anos. As eleições presidenciais argentinas estão marcadas para o dia 24 de outubro de 2027.

Milei prometeu ampliar as relações comerciais da Argentina para alcançar 90% dos países do mundo até 2031. Segundo ele, quando assumiu o governo, em dezembro de 2023, o país comercializava com cerca de 10% do planeta. Atualmente, esse percentual teria atingido 30% após a abertura de mais de 500 mercados, afirmou.

O presidente citou os acordos comerciais com a União Europeia, a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta, na sigla em inglês), Singapura e os Estados Unidos como exemplos dos avanços de sua política de abertura econômica. Também mencionou as negociações para uma eventual entrada argentina no bloco transpacífico.

A redução tributária foi apresentada como uma das principais promessas de um eventual segundo mandato. "Vamos continuar baixando impostos e, durante todo o período, se o cenário-base se confirmar, vamos devolver aos argentinos US$ 500 bilhões, ou seja, o equivalente ao que temos de dívida", afirmou.

O valor se refere à redução acumulada da carga tributária projetada pelo governo, e não a um pagamento direto aos contribuintes. Milei condicionou a promessa à manutenção de seu programa econômico e ao cumprimento das projeções oficiais para os próximos anos.

A promessa de Milei ocorre em um cenário de resultados econômicos contraditórios. Desde que assumiu a Presidência, em dezembro de 2023, o ultraliberal conseguiu reduzir a inflação, que havia chegado a 211,4% em 12 meses naquele ano, e reverter o déficit das contas públicas. Em 2024, a inflação anual caiu para 117,8% e, em 2025, para 31,5%.

O processo, porém, perdeu força em 2026. Depois de meses de desaceleração, os preços voltaram a acelerar e a inflação acumulada em 12 meses chegou a 33,1% em outubro, segundo o Indec, o instituto oficial de estatísticas argentino.